



III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil



A04.041 CRENÇAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO

Autores Vera Lucia Mira (Escola de Enfermagem da USP) ; Cynthia Alves Gonzalez (Escola de Enfermagem da USP) ; Elimari da Fonseca Luiz (Escola de Enfermagem da USP) ; Lígia
Authors: Fumiko Minami Neves de Oliveira (Escola de Enfermagem da USP) ; Sarah Marília Bucchi (Escola de Enfermagem da USP) ; Jairo Eduardo Borges-andrade (Escola de Enfermagem da USP)

Resumo / Resume

Introdução: As ações educativas e a influência das crenças individuais na cultura e nos resultados das organizações são determinantes nas mudanças esperadas nos processos cognitivos e comportamentais dos profissionais. Como integrante de pesquisa principal em andamento com apoio do CNPq, cuja finalidade é favorecer a gestão da educação no trabalho; este estudo refere-se ao Objetivo conhecer as crenças da equipe de enfermagem na avaliação de necessidades de treinamento. **Metodologia:** Pesquisa empírica, quantitativa e desenho descritivo, realizada no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo; a amostra calculada para erro de 2% resultou 33 enfermeiros, 57 técnicos e 27 auxiliares de enfermagem. As crenças foram obtidas por uma escala psicométrica validada, que foi submetida à nova validação semântica e de conteúdo, compondo-se de 34 itens com graduação de 1 a 10, conforme a intensidade de crença de cada respondente. Além disso, foi realizado teste de confiabilidade, com Alpha de Cronbach de 0,95 para o instrumento total e 0,72 para o domínio objeto deste estudo com três itens; o Alpha de Cronbach do domínio específico é mais baixo, o que é esperado ao reduzir o número de itens, no entanto, a correlação média do questionário completo (0,34) e do domínio (0,37) são quase equivalentes. Para compreensão global dos resultados, foram definidos, a priori, intervalos de intensidade de crença, sendo, de 1 a 3, crença fraca; de 4 a 7, crença média e de 8 a 10, crença forte. Quanto maior a intensidade da crença, mais favorável o resultado. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e do Hospital. **Resultados:** No que se refere à instituição ser capaz de identificar as reais necessidades de treinamento dos profissionais, 5,3% apresentaram crença fraca; 42,6% crença de média intensidade e 49,5% crença forte. Na verificação quanto aos gestores/líderes serem capazes de identificar as necessidades de treinamento, 2,7% apresentaram crença fraca; 34,6% crença de média intensidade e 62,7% crença forte, o que nos remete à reflexão sobre a liderança e a supervisão. A respeito da facilidade das pessoas em escolherem os treinamentos mais apropriados às suas necessidades, houve uma distribuição heterogênea, sendo 5,2% entre 1 e 3; 45,3% de 4 a 7 e 49,5% de 8 a 10. Foram considerados os três níveis de avaliação de necessidades, o institucional, o local, feito pelos líderes e o individual, sendo que o de nível local apresentou as crenças mais favoráveis, os outros dois, que envolvem outras variáveis de análise, não tiveram tendência forte. **Conclusão:** Mesmo com maiores percentuais que demonstram favorabilidade das crenças, é indispensável adensar o tratamento estatístico para análise no conjunto dos domínios, o que está previsto na pesquisa principal com a análise fatorial de todos os campos de estudo, bem como a verificação de existência de relação entre variáveis e domínios.

Palavras-chave / Keyword: Enfermagem; Crenças; Avaliação